

*Diego Lopes dos Santos
Lindoelson Carvalho Santos
Maria Gardênia Sousa Batista
Alfrêdo César de Resende Paz*

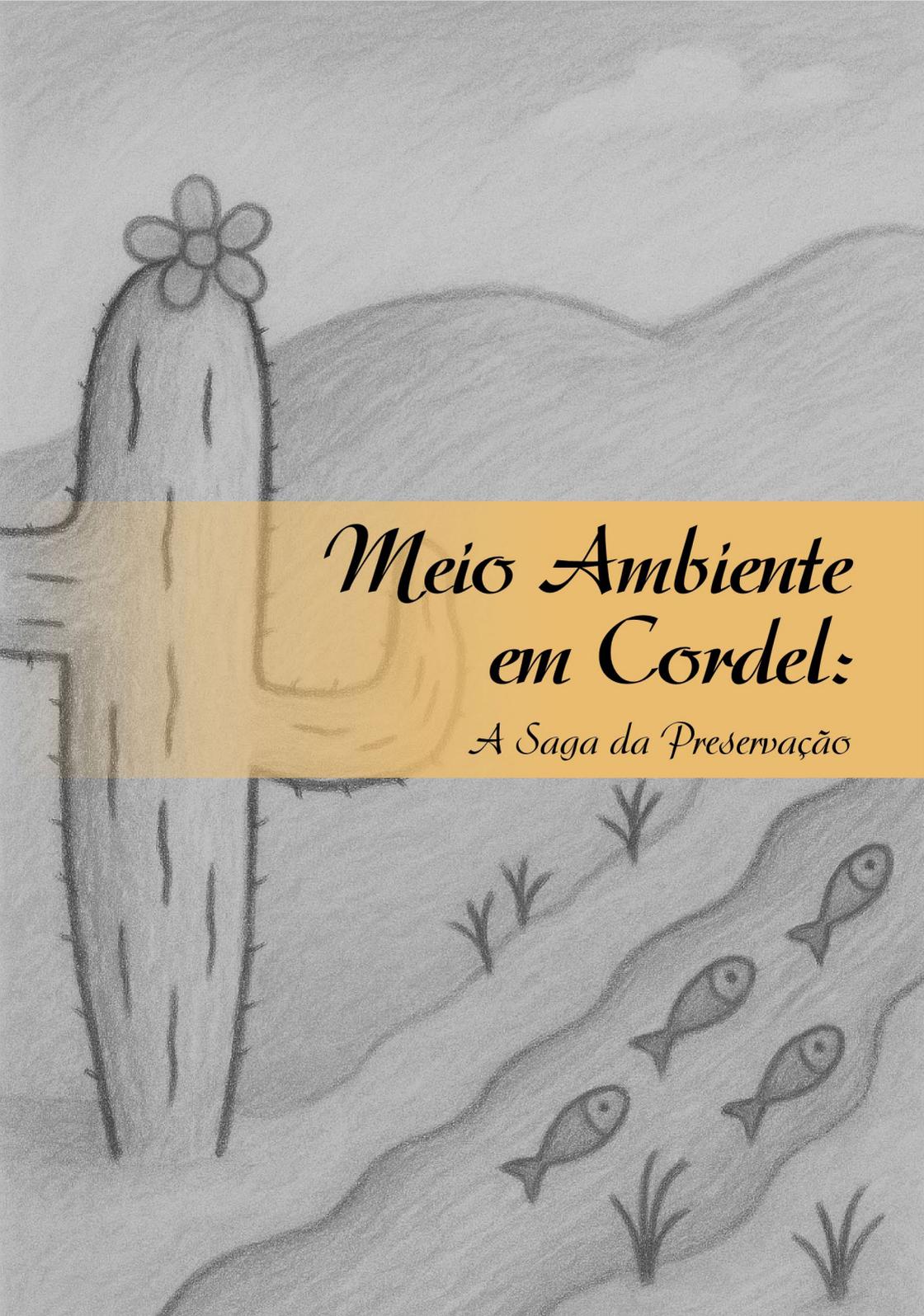
Meio Ambiente em Cordel:

A Saga da Preservação



AYA EDITORA

2025



*Meio Ambiente
em Cordel:*

A Saga da Preservação

*Diego Lopes dos Santos
Lindelson Carvalho Santos
Maria Gardênia Sousa Batista
Alfrêdo César de Resende Paz*

Meio Ambiente em Cordel:

A Saga da Preservação



AYA EDITORA

2025

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita
Soares

Autores

Diego Lopes dos Santos
Lindoelson Carvalho Santos
Maria Gardênia Sousa Batista
Alfrêdo César de Resende Paz

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Capa

AYA Editora©

Imagens de Capa

Lindoelson Carvalho Santos

Área do Conhecimento

Ciências Biológicas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva (UNIDAVI)
Prof.ª Dr.ª Adriana Almeida Lima (UEA)
Prof.º Dr. Aknaton Toczek Souza (UCPEL)
Prof.º Dr. Alaerte Antonio Martelli Contini (UFGD)
Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos (IFAP)
Prof.º Dr. Carlos Eduardo Ferreira Costa (UNITINS)
Prof.º Dr. Carlos López Noriega (USP)
Prof.ª Dr.ª Claudia Flores Rodrigues (PUCRS)
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chirolí (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota (IFPI)
Prof.ª Dr.ª Déa Nunes Fernandes (IFMA)
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis (UEMG)
Prof.º Dr. Denison Melo de Aguiar (UEA)
Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos (UNIFAP)
Prof.º Dr. Gilberto Zammar (UTFPR)
Prof.º Dr. Gustavo de Souza Preussler (UFGD)
Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota (IF Baiano)
Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza (UFS)
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso (UNISC)
Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão (UFPE)
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski (UTFPR)
Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior (UFRR)
Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra (IFCE)
Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho (UFRPE)

Prof.^a Dr.^a Marcia Cristina Nery da Fonseca Rocha Medina (UEA)
Prof.^a Dr.^a Maria Gardênia Sousa Batista (UESPI)
Prof.^o Dr. Myller Augusto Santos Gomes (UTFPR)
Prof.^o Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda (UEPG)
Prof.^o Dr. Rafael da Silva Fernandes (UFRA)
Prof.^o Dr. Raimundo Santos de Castro (IFMA)
Prof.^a Dr.^a Regina Negri Pagani (UTFPR)
Prof.^o Dr. Ricardo dos Santos Pereira (IFAC)
Prof.^o Dr. Rômulo Damasclín Chaves dos Santos (ITA)
Prof.^a Dr.^a Silvia Gaia (UTFPR)
Prof.^a Dr.^a Tânia do Carmo (UFPR)
Prof.^o Dr. Ygor Felipe Távora da Silva (UEA)

Conselho Científico

Prof.^o Me. Abraão Lucas Ferreira Guimarães (CIESA)
Prof.^a Dr.^a Andreia Antunes da Luz (UniCesumar)
Prof.^o Dr. Clécio Danilo Dias da Silva (UFRGS)
Prof.^a Ma. Denise Pereira (FASU)
Prof.^o Dr. Diogo Luiz Cordeiro Rodrigues (UFPR)
Prof.^o Me. Ednan Galvão Santos (IF Baiano)
Prof.^a Dr.^a Eliana Leal Ferreira Hellvig (UFPR)
Prof.^o Dr. Fabio José Antonio da Silva (HONPAR)
Prof.^a Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues (FASF)
Prof.^a Dr.^a Karen Fernanda Bortoloti (UFPR)
Prof.^a Dr.^a Leozenir Mendes Betim (FASF)
Prof.^a Dr.^a Lucimara Glap (FCSA)
Prof.^a Dr.^a Maria Auxiliadora de Souza Ruiz (UNIDA)
Prof.^o Dr. Milson dos Santos Barbosa (UniOPET)
Prof.^a Dr.^a Pauline Balabuch (FASF)
Prof.^a Dr.^a Rosângela de França Bail (CESCAGE)
Prof.^o Dr. Rudy de Barros Ahrens (FASF)
Prof.^o Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares (UFPI)
Prof.^a Dr.^a Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues (FASF)
Prof.^a Dr.^a Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos (UTFPR)
Prof.^a Dr.^a Tássia Patricia Silva do Nascimento (UEA)
Prof.^a Dr.^a Thaisa Rodrigues (IFSC)

© 2025 - AYA Editora.

O conteúdo deste livro foi enviado pelos autores para publicação em acesso aberto, sob os termos da Licença Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). Esta obra, incluindo textos, imagens, análises e opiniões nela contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva dos autores, que assumem total responsabilidade pelo conteúdo apresentado. As interpretações e posicionamentos expressos neste livro representam exclusivamente as opiniões dos autores, não refletindo, necessariamente, a visão da editora, de seus conselhos editoriais ou de instituições citadas. A AYA Editora atuou de forma estritamente técnica, prestando serviços de diagramação, produção e registro, sem interferência editorial sobre o conteúdo. Esta publicação é fruto de pesquisa e reflexão acadêmica, elaborada com base em fontes históricas, dados públicos e liberdade de expressão intelectual garantida pela Constituição Federal (art. 5º, incisos IV, IX e XIV). Personagens históricos, autoridades, entidades e figuras públicas eventualmente mencionadas são citados com base em registros oficiais e noticiosos, sem intenção de ofensa, injúria ou difamação. Reforça-se que quaisquer dúvidas, críticas ou questionamentos decorrentes do conteúdo devem ser encaminhados exclusivamente aos autores da obra.

S2373 Santos, Diego Lopes dos

Meio ambiente em cordel: a saga da preservação [recurso eletrônico].

/ Diego Lopes dos Santos...[et al.]. -- Ponta Grossa: Aya, 2025. 72 p.

Inclui biografia

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISBN: 978-65-5379-842-7

DOI: 10.47573/aya.5379.1.405

1. Literatura de cordel brasileira. 2. Meio ambiente - Brasil - Poesia.

I. Santos, Lindoelson Carvalho. II. Batista, Maria Gardênia Sousa. III. Paz, Alfrêdo César de Resende. IV. Título

CDD: 398.2

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

WhatsApp: +55 42 99906-0630

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

84.071-150

Do cordel nasceu o encanto
Do meio ambiente a vida
Da escola o pensamento
Do viver a maestria
Da luta veio a saga
de um dia ver o planeta
preservado para a cidadania.

Gardênia

Agradecemos a Deus por seu
infinito amor e misericórdia.

Aos familiares, amigos e
professores.

A UESPI pela oportunidade de
realizar o Curso de Ciências
Biológicas através do Programa
Institucional de Fomento
e Indução da Inovação da
Formação Inicial Continuada
de Professores e Diretores
Escolares - PRIL - Edital MEC nº
35/2021 em Simões no Piauí.

Sumário

APRESENTAÇÃO	10
INTRODUÇÃO	12
O MEIO AMBIENTE	15
A TERRA	21
A ÁGUA	25
O MAR	29
A ÁRVORE	33
OS ANIMAIS	37
POVOS INDÍGENAS	41
A CAATINGA	45
O AGRICULTOR	49
OS AGROTÓXICOS	53
A SAÚDE	57
A RECICLAGEM	60
O AUTOR	64
O ILUSTRADOR	65
A ORIENTADORA	67
O COORIENTADOR	69

Apresentação

Com alegria e compromisso, apresentamos este livro de Literatura de Cordel como uma ferramenta pedagógica inovadora e envolvente para o ensino de Ecologia, Meio Ambiente e Educação Ambiental. Inspirado na beleza da tradição nordestina, dos folhetos rimados e ilustrados, este material traz à tona temas urgentes da atualidade por meio de versos acessíveis, criativos e profundamente educativos.

A proposta nasce da difícil missão de aproximar os estudantes das questões ambientais de maneira lúdica, crítica e culturalmente significativa. Utilizando a linguagem do cordel — rica em ritmo, oralidade e expressividade — buscamos despertar a consciência ecológica e promover o diálogo sobre os desafios ambientais do nosso tempo: desmatamento, poluição, aquecimento global, consumo sustentável, biodiversidade, povos originários, entre outros.

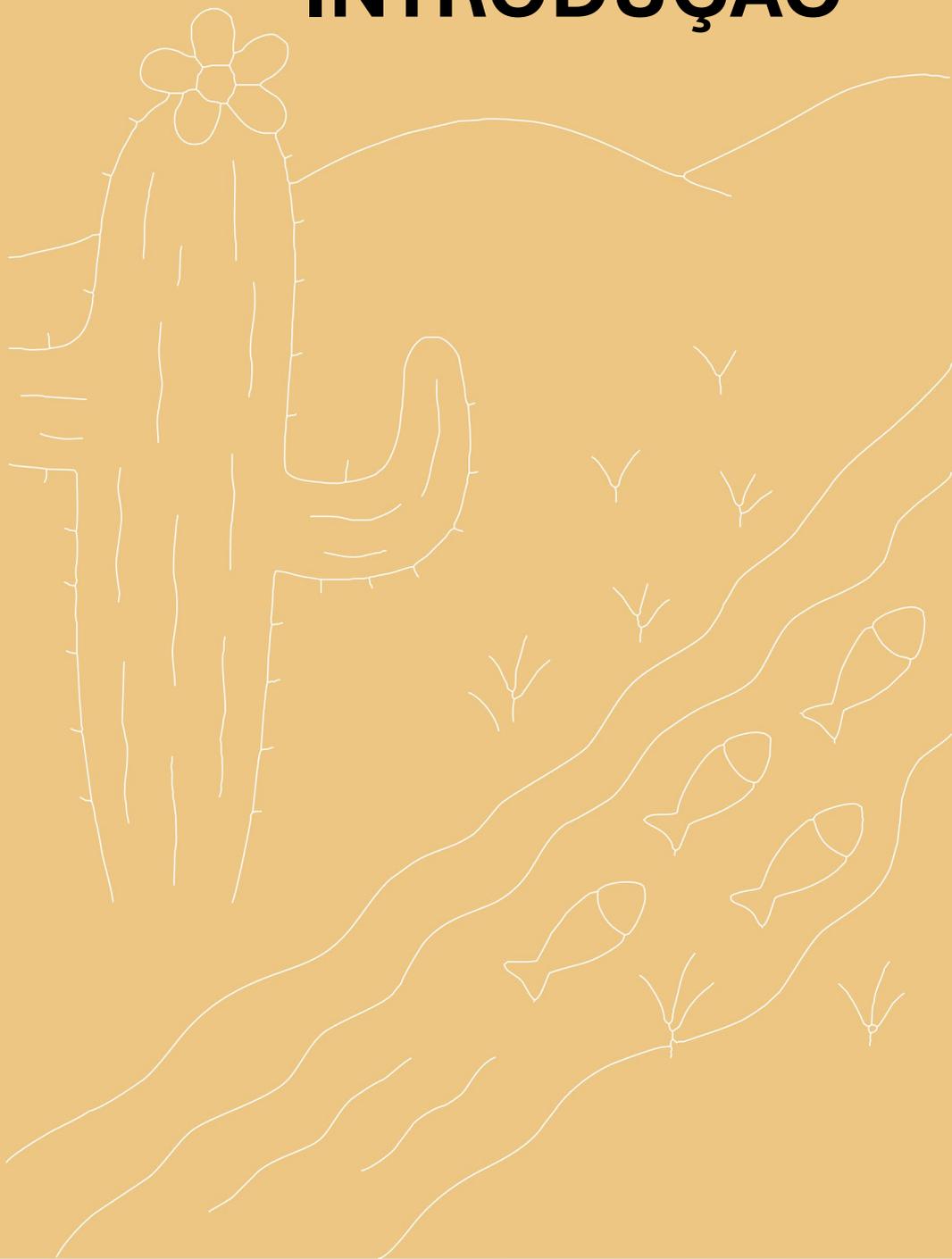
Cada cordel foi cuidadosamente elaborado para ser mais que um texto literário — é uma ponte entre o conteúdo científico e a realidade do estudante, promovendo reflexão, sensibilização e ação. Com este livro em mãos, os professores poderão explorar conteúdos curriculares de forma interdisciplinar, trabalhando não apenas Ciências e Biologia, mas também Língua Portuguesa, História, Geografia e Arte.

Este livro também convida os educadores a promoverem debates, dramatizações, produções artísticas e projetos ambientais a partir dos cordéis, valorizando a cultura popular brasileira enquanto se constrói uma educação ambiental crítica, cidadã e transformadora.

Que este material possa ser uma semente fértil, plantada nos corações e mentes dos alunos e professores, cultivando o respeito pela vida, o cuidado com o planeta e a esperança por um futuro mais sustentável e justo.

Alfrêdo César de Resende Paz

INTRODUÇÃO



A literatura de cordel desempenha papel fundamental na difusão da educação ambiental. Por ser uma forma de expressão popular, acessível e de fácil compreensão, tem o poder de atingir diversos públicos e transmitir mensagens de forma interessante e envolvente.

Através dos fios e rimas presentes nos versos é possível tratar de questões ambientais, como desmatamento, poluição, conservação da fauna e da flora, de forma educativa e atrativa.

Dessa forma, a literatura de Cordel contribui para aumentar a conscientização da sociedade sobre a importância da proteção ambiental, incentivando a reflexão e o comprometimento com ações sustentáveis.

Essa expressão única da cultura popular nordestina, conhecida como cordel, transcende gerações, permanecendo como uma poderosa ferramenta de transmissão de conhecimentos, valores e tradições.

Combinando a riqueza da oralidade e a beleza da poesia, o cordel continua a renovar-se, sobretudo se for combinado com outras formas artísticas.

Num momento em que a preservação ambiental é uma prioridade incontestável, a educação ambiental emerge como uma ferramenta indispensável para conscientizar e inspirar ações concretas em prol do meio ambiente. Nesse contexto, o cordel, uma expressão cultural enraizada na tradição nordestina brasileira, assume um papel crucial. Com sua linguagem simples, rimada e de fácil assimilação, o cordel tem o poder singular de capturar a atenção do público e envolvê-lo em questões relevantes, como a proteção do meio ambiente.

Particularmente entre os estudantes do ensino médio, o cordel revela-se uma poderosa ferramenta pedagógica. Sua

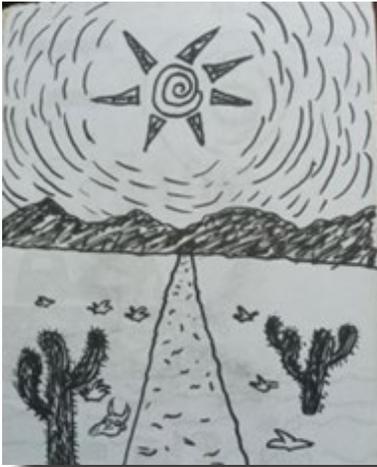
abordagem lúdica e acessível torna mais eficaz a transmissão de conhecimentos complexos, como os relacionados às questões ambientais. Ao adotar o cordel como meio de comunicação para educar sobre o meio ambiente, é possível estabelecer uma conexão profunda entre a cultura popular e a consciência ambiental, oferecendo uma abordagem mais dinâmica e significativa para os alunos.

A relevância do uso do cordel é incontestável. Sua capacidade única de sensibilizar, informar e engajar os estudantes é fundamental para formar cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente. Ao integrar o cordel ao currículo escolar, é possível não apenas transmitir conhecimento, mas também cultivar valores de responsabilidade ambiental e cidadania ativa.

Os autores

O MEIO AMBIENTE





Por meio da rima falada,
Por um doido largado ao léu,
Da poesia cantada escrita
Num pedaço de papel
A biologia é explicada
Pela literatura de cordel.

Por meio de um recurso
Presente onde a gente mora,
O cordel feito semente,
Floresce e logo aflora.
Pra falar do ambiente
Com ternura e sem demora.

Não me canso de falar,
Pois sou parte da criação.
Do céu, da terra e do mar
Que me foi dado com uma
missão.
A natureza é meu lar,
Sou do ambiente um irmão.

O meio é vasto e bonito,
Como ele não tem igual,
Mas o homem corroído
Pela ganância e pelo mal,
Com o coração ferido
Se entrega a fazer o mal.

A poluição estraçalha,
Vem desmatando geral.
Com o tempo, tudo falha,
O aquecimento é real.
A natureza trabalha
Mas não suporta tanto mal.

Poluição e desmate
Aquecem o nosso chão.
Tudo isso vem do abate
Da floresta em destruição.
O planeta já sabe,
Sente o peso da exploração.

É que o vento está pesado,
Carregado de poluente,
O solo contaminado
E o povo ficando doente.
Precisamos de pessoas
Sábias e conscientes.

A poluição decola,
E a qualidade de vida decai,
prejudicando a fauna e a flora
E a saúde que se esvai.
E a qualidade de vida?
Essa, não se sobressai.

“Não existe floresta em pé
Se a gente cruzar o braço.”
Enquanto a fauna mete o pé
E se perde no espaço.
Percebemos que a fé
Não sobrevive ao cansaço.

A arara já não canta
Por falta de proteção.
A onça, tão elegante,
Perdeu sua posição.
A mata virou planta
No livro da extinção.

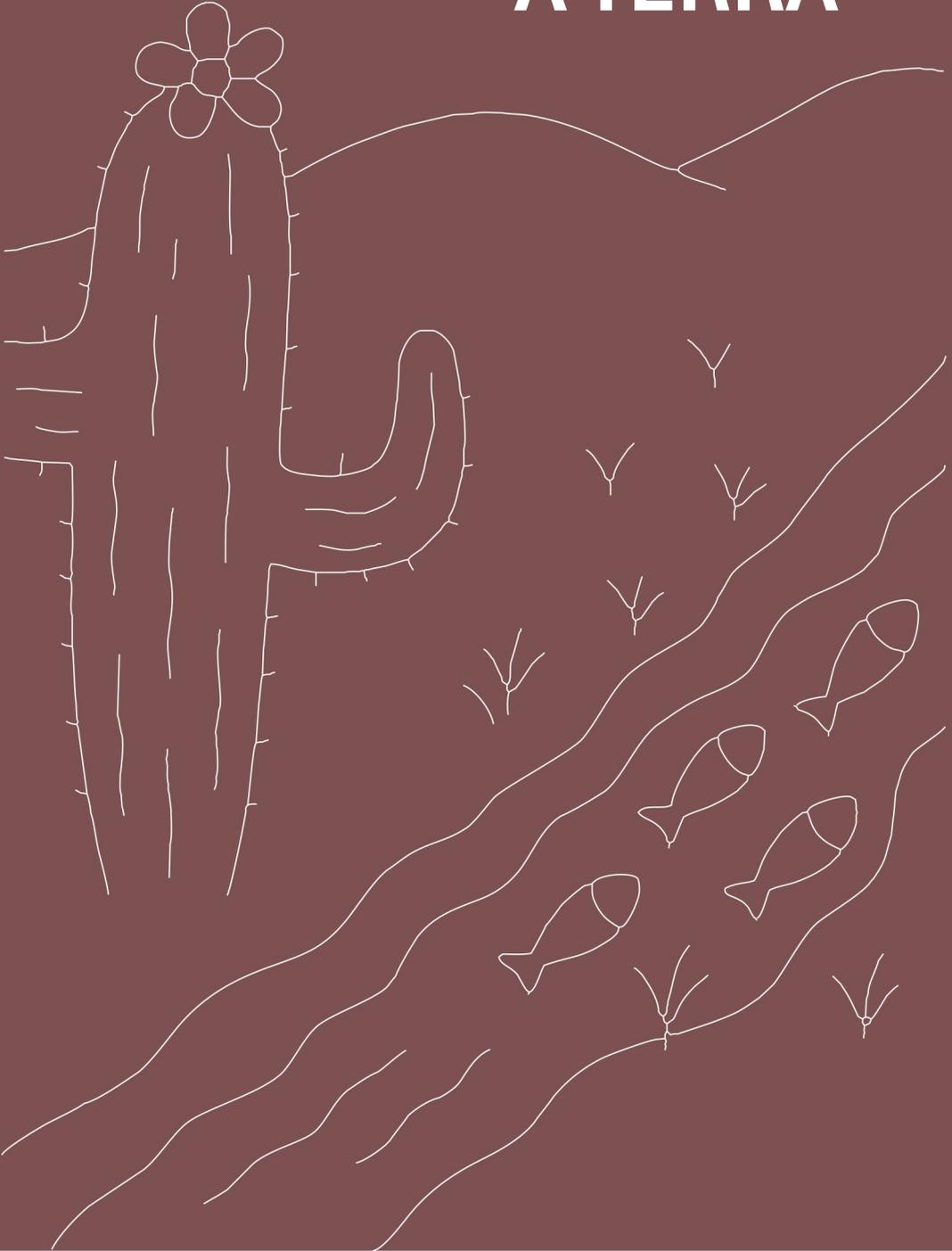
E o grunhido que se escuta
Vem da mata a soluçar.
A natureza, já bruta,
Começa a agonizar.
Tudo isso e culpa nossa -
Não dá pra disfarçar.

Por isso esse cordel
Te convida a refletir:
Preservar o ambiente,
Pra o futuro existir.
Pra que os filhos que a gente
ama
Tenham um mundo pra gerir.



Um planeta consciente,
Limpo e cheio de valor,
Um presente condizente
Com respeito e amor.
Que a semente do presente
De um futuro encantador.

A TERRA





A terra é nosso lar,
Cheia de vida e calor,
Com espaço pra plantar
E sabor em cada flor.
Foi feita pra acolher
Todo ser com seu valor.

Com fartura e abundância,
Um cenário sem igual,
Tem beleza, tem fragrância,
Fruta doce ou vegetal.
Melancia, caju e manga,
Cada qual com seu sinal.

Mas a terra está sofrendo
Com tanto desmatamento,
O lixo se amontoando
E crescendo o sofrimento.
O homem busca riqueza
E esquece do salvamento.



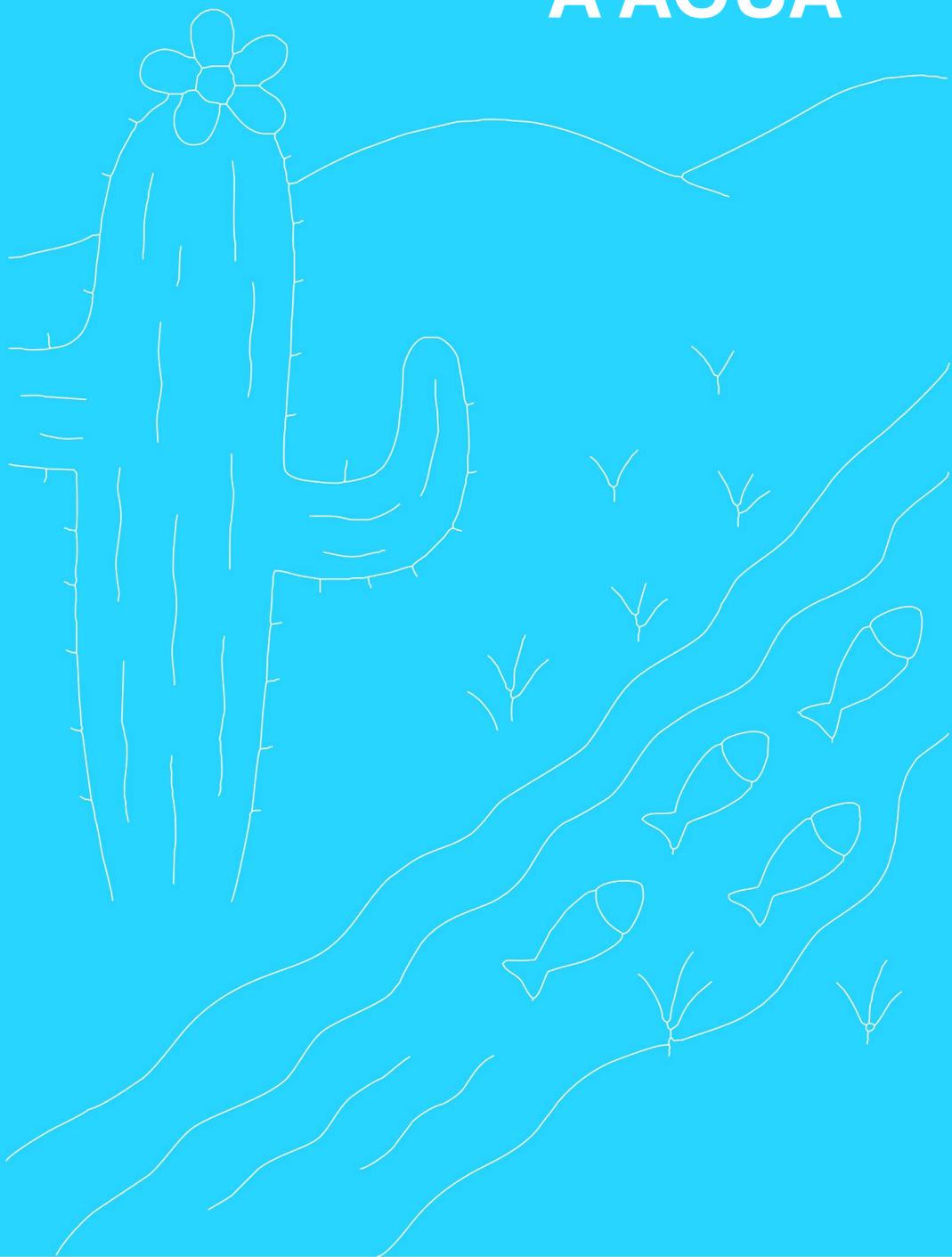
A Terra pede socorro,
Clama por atenção.
Cabe a nós mudar o rumo,
Buscar uma solução.
Ou a terra, tão querida,
Seguirá pra destruição.

O solo está morrendo,
O ar ficando impuro,
E o clima vai mudando
Com um cenário inseguro.
E hora de agir agora,
Antes de um fim tão duro.

Vamos cuidar da terra,
Dar ouvidos a razão.
Conservar sua beleza
E dever de cada irmão.
Pro futuro ser possível
E brotar nova estação.

E pra concluir o verso,
Cito patativa com fé:
“A terra e bem de todo,
Ninguém é dono, se quer.
Deus criou com poder
A escritura não nos é”.

A ÁGUA





O que vou falar nesse cordel

Dá gosto de relatar

Então sente, preste atenção

que agora vou lhe contar:

A água é bem precioso

Que não pode nos faltar.

A chuva molha a terra,

Traz vida pro chão brotar.

Faz nascer a esperança

E o verde se levantar.

No sertão ou na cidade,

Ela faz a vida andar.

Sem água, nada resiste,

Tudo seca de repente.

Planta morre, bicho chora,

E adocece toda gente.

Por isso, a água é vida,

Presente e permanente.



Dia vinte e dois se aplaude
Esse bem tão essencial.
Mas não basta só festejar,
É preciso agir legal.
Sem ela, não há futuro
Com equilíbrio natural.

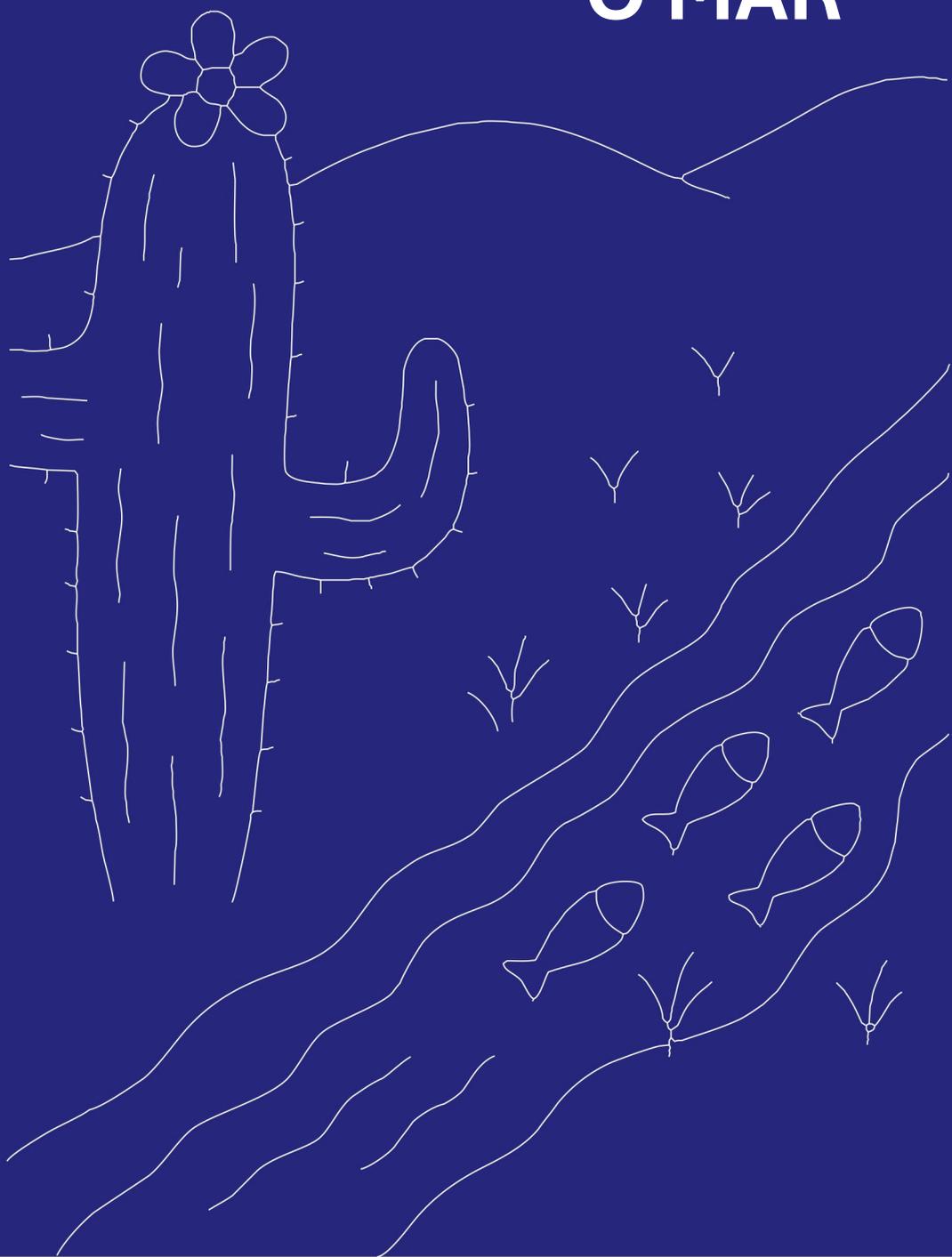
Ela é fonte verdadeira
Que alivia a nossa dor,
Refresca o corpo cansado,
Do sabor e frescor.
Ela corre no planeta
Com poder restaurador.

Já pensou se os rios secam?
Se o mar deixar de brilhar?
Peixe vira só história,
Barco não pode navegar.
O mundo vira deserto,
Nada mais pode brotar.

Por isso é nosso dever
Conservar com atenção.
Seja no campo ou na cidade,
Cuidar dessa criação.
E ao cuidar da água,
Cuidar de coração.

Com esforço e união,
Podemos transformar.
Preservar o nosso bem,
Não deixar ele acabar.
Água limpa e esperança
Pro futuro prosperar.

O MAR





Quem nunca foi numa praia
E ficou maravilhado,
Vendo a água que se espraia
Num azul encantado?
Tanta beleza que atrai
O olhar mais admirado.

E a água é de um jeito
Que ninguém consegue
explicar,
E se o caba for leigo
Vai até se perguntar
Quem foi o cidadão
Que salgou todo esse mar.

Uma obra bem-feita e rara,
Ninguém consegue explicar
Sem planta, sem engenheiro,
Sem verba e sem calcular,
Fez a encanação certa
Que leva água pro mar.



O ambiente marinho
Está cheio de beleza,
Da baleia ao camarão,
Do siri a correnteza.
Cada canto tem um bicho
Vivendo na natureza

O tubarão se destaca,
A lula vive a sumir,
Camuflada na maré
Pra ninguém a descobrir.
O caranguejo se esconde
Com medo de alguém surgir.

Por isso é tão importante
Cuidar bem do ambiente,
Uma tarefa constante
Pra toda e qualquer gente.
Se cuidarmos com amor,
Teremos um lar decente.

Precisamos refletir,
Na consciência pensar,
agir sem omissão,
antes de tudo estragar.
E parar de vez com isso:
Jogar lixo dentro do mar.

Vamos ser conscientes,
E juntos vamos lutar,
Mostrar que somos capazes
De a todos alertar,
Unir toda essa gente
Para os mares preservar.

Que no futuro, então,
A nova geração
Sinta orgulho ao olhar
Com admiração
Essa imensa maravilha
Que é o mar em expansão.

A ÁRVORE





Folhas, pétalas, cortiça
Resina e também madeira,
Fazem parte das riquezas
Que vem do pé de pereira.
Do carvalho a castanheira,
Toda árvore é parceira.

O tronco largo e espesso,
O galho começa a estalar,
As folhas e suas flores
Bailam soltas pelo ar.
A beleza que ela tem
É preciso relembrar.

Seja inverno, ou verão,
Na cidade ou no sertão,
Em qualquer canto do mundo
A árvore tem função.
Trazem sombra e proteção,
E aliviam o calor do chão.



Na sombra da árvore amiga,
Pensa no teu destino,
Pois dela foi feito o berço
Do teu sono pequenino.
Ela guarda a tua história
No seu tronco tão divino.

Que no futuro os seus galhos
Tenham muito pra contar,
Das raízes entrelaçadas
E dos tempos a passar.
Que floresça primavera
E volte ao campo a cantar.

OS ANIMAIS



Eles não falam conosco,
Mas são grandes
companheiros.

Com o olhar cheio de afeto,
São amigos verdadeiros.
Nos ensinam todo dia
Sentimentos verdadeiros.

São fiéis, são divertidos,
Inteligentes demais.
Nos servem de mil jeitos,
Com gestos tão leais.
Nos olhos dizem verdades
Que não ouvimos jamais.

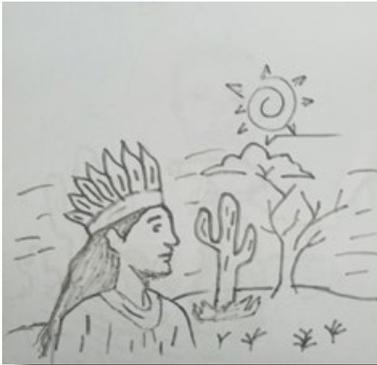
É um privilégio amar,
Cuidar com dedicação.
Ter um bicho ao nosso lado
Acalma o coração.
Eles trazem alegria,
Lealdade e proteção.

A arara quer liberdade,
O boi quer criação.
O tubarão quer seu mar,
O cachorro, atenção.
Se a gente cuida da terra,
Também cuida da criação.

Neste dia tão bonito,
Eu te convido a cuidar.
Preservar os animais,
Ver a vida prosperar.
Com respeito e com amor,
Todo bicho vai brilhar.

POVOS INDÍGENAS





“Nosso Povo nunca morre,
A raiz vai nos Salvar”.
E de um povo tão valente
Que agora vim falar.
Eles vivem coragem
Sem se acovardar.

Caçador por natureza,
Vive a vida na floresta,
Sabe a trilha, sabe o som,
Sabe bem onde é a festa.
Conhece cada cantinho.
Na clareira ou pé da serra.

Eles vivem com a mata,
Plantam com a própria mão,
Caçam com leveza e arte,
Com respeito a criação.
São irmãos da natureza,
Filhos da mesma nação.

E na cultura guardada
Está o grande valor.
Mostram ao mundo inteiro
Com coragem e com fervor
O que creem e o que são,
Com justiça e com amor.

Seja dentro da floresta
Ou morando na cidade,
Carregam sua história
Com força e identidade.
Só quem vive essa jornada
Sabe o que é de verdade.

Foram os primeiros povos
Dessa terra brasileira,
São guardiões da cultura
E da fauna altaneira.
Merecem nossa homenagem,
Respeito e voz inteira.

Mas ainda há quem despreza

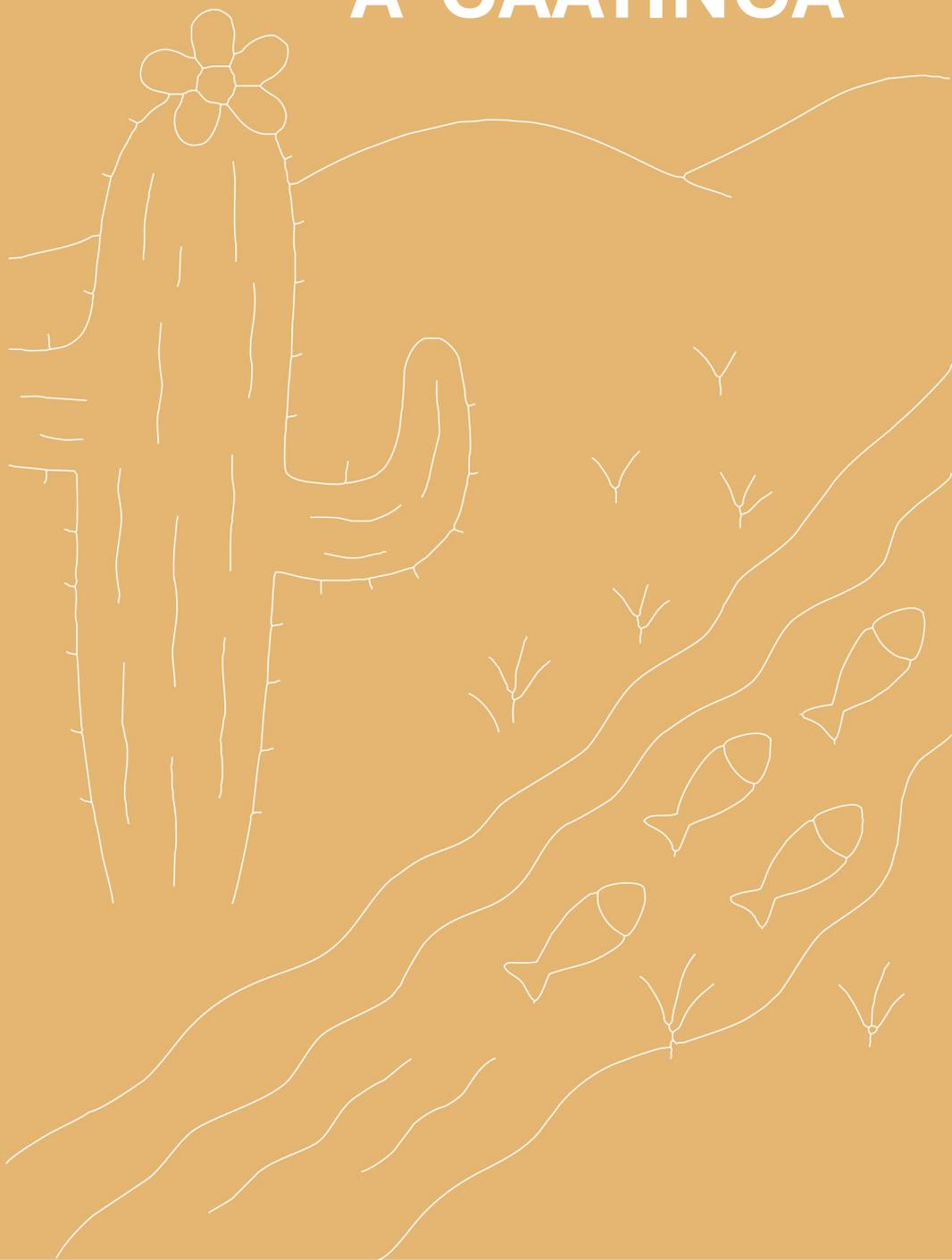
Sua luta e tradição,
E com as mãos traiçoeiras
Lhes toma a terra e o chão.

Mas o povo resistindo
Sustenta sua missão.

Na firmeza da batalha,
Na coragem de lutar,
O indígena resiste
Sem jamais se entregar.
É guerreiro, é memória,
e raiz desse lugar.

E termino esse cordel
Com palavras de emoção:
“Tudo na terra tem fim,
Mas cumpre sua função.
Todo ser tem sua missão,
Toda dor tem solução”.

A CAATINGA



Bioma do nosso Brasil,
Que tem fama no sertão.
Apesar do nome estranho,
Carrega no coração
Um valor tão verdadeiro,
Raiz dessa região.

Presente no Nordeste,
De beleza sem igual,
Da Bahia ao maranhão,
De Alagoas ao litoral.
Tem mato, bicho e cultura,
Um acervo natural.

Seu nome vem do tupi,
Significa “mata branca”,
Na seca se disfarça,
A vida parece manca,
Mas no inverno renasce
Com beleza que encanta.

Tem fauna diversificada,
Tatu, onça e serpente.
Cada um tem seu lugar
Neste solo tão valente.
Mesmo seco, dá abrigo,
Mantém o verde presente.

Tem flor que nasce sozinha,
E brota com alegria.
Tem ave que canta alto
A cada novo dia.

Tem planta que se defende
Com espinho e valentia.

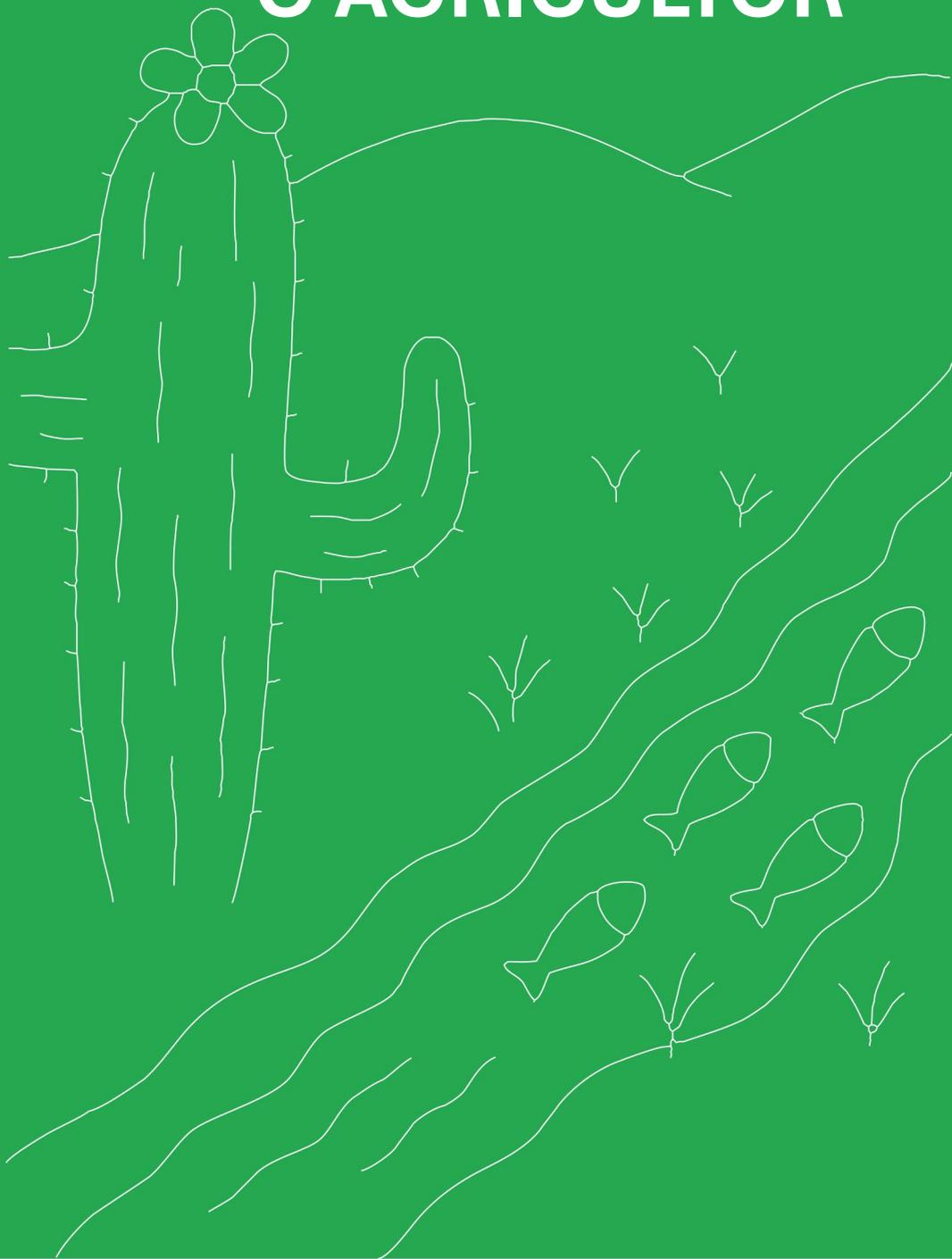
É berço de resistência,
Cultura, fé, tradição.
Quem pisa nesse terreno
Sente amor e gratidão.
Pois a caatinga é viva
E respira emoção.



Vamos cuidar com carinho,
Dar valor ao seu papel.
Pois esse chão nordestino
Vale mais que qualquer céu.
Terra rica em esperança,
Cheia de história e cordel.

A caatinga e identidade
Do povo trabalhador.
Mesmo em tempos difíceis,
Sobrevive com valor.
Preservar é o caminho
Pro sertão ter mais amor.

O AGRICULTOR



Use agora a imaginação,
Pense comigo sem pressa:
Como ter comida em casa
Se ninguém planta ou
começa?
A semente só germina
Quando alguém por ela
preza.

E por isso que exaltamos
Quem trabalha com suor,
Quem planta e quem colhe,
Com coragem e com ardor.
Não é doutor nem juiz,
É o bravo agricultor.

Com a enxada ou com trator,
No sol quente ou com
relento,
Ele segue sua lida
Com amor e com talento,
Faz da terra um bom abrigo,
Um canteiro em movimento.

O arroz do teu almoço,
O milho da tua canjica,
A farinha da mandioca,
O café da tua xícara...

Tudo isso tem a mão
De quem planta e não
complica.

No pouco ou na abundância,
A esperança o guia bem.
Tem fé no tempo e na terra,
E na colheita também.
Planta sonho, colhe vida,
O que faz, lhe faz o bem.

Chova ou faça sol ardente,
Ele não deixa de ir.
Vai molhar sua esperança,
Ver a terra ressurgir.
Com coragem e constância,
Sabe que vai prosseguir.



Por isso é mais que justo
Dizer com convicção:
“Parabéns, agricultor,
Pelo dom e vocação!
Tu és força do campo,
o sustento da nação.”

OS AGROTÓXICOS





Neste cordel eu uso a voz,
O talento que me foi dado,
Pra falar de um veneno
Que tem sido propagado.
Agrotóxico em excesso,
Tem um efeito pesado.

No Brasil e no planeta,
O uso é preocupante.
Vai do campo ao alimento,
Com efeito alarmante.
A saúde está em jogo,
O perigo é constante.

O veneno vai no solo,
Contamina o ambiente.
Vai pro rio, vai pro peixe,
Volta no prato da gente.
O ciclo se fecha assim,
Um perigo bem presente.

E a terra já reclama,
O chão está poluído.
A planta perde a cor,
O fruto nasce ferido.
O veneno mata aos poucos
No silêncio esquecido.

Maçã, tomate, alface,
Morango e alcatrão,
Pimentão e cebola,
Couve e até agrião.
Se vierem carregados,
Viram mais que refeição.

O caba come e nem nota
O perigo ali presente.
E sem saber se envenena
Com um prato atraente.
É preciso estar atento,
Ser mais consciente.

Dizer não ao veneno
Com coragem e com verdade.
Buscar meios naturais,
Plantar com honestidade.
O planeta agradece
Com mais sustentabilidade.

Se a gente muda a rota,
A vida segue contente.
Dando adeus ao veneno,
Preservando o ambiente.
Cada escolha consciente
Traz um futuro decente.

A SAÚDE



Saúde é um grande tesouro,
Estado de bem-estar.
Comer bem, dormir
tranquilo,
E o corpo preservar.
E viver com equilíbrio
E saber se cuidar.

No dia sete de abril,
Atenção deve dobrar.
Cuide bem do coração,
Da mente e do respirar.
Pois saúde bem tratada
Nos ajuda a caminhar.

Beba água todo dia,
Faça a alimentação.
Durma cedo, caminhe leve,
Eu repito com razão:
Saúde é construção
Feita com dedicação.



Vacina tem que estar
No seu calendário em dia.

Ir ao médico e dentista
Também reflete a sabedoria.

A prevenção é o melhor
Caminho pra harmonia.

Não é só ausência de dor,
É viver com alegria.

E sentir que o corpo inteiro
Está em plena sintonia.

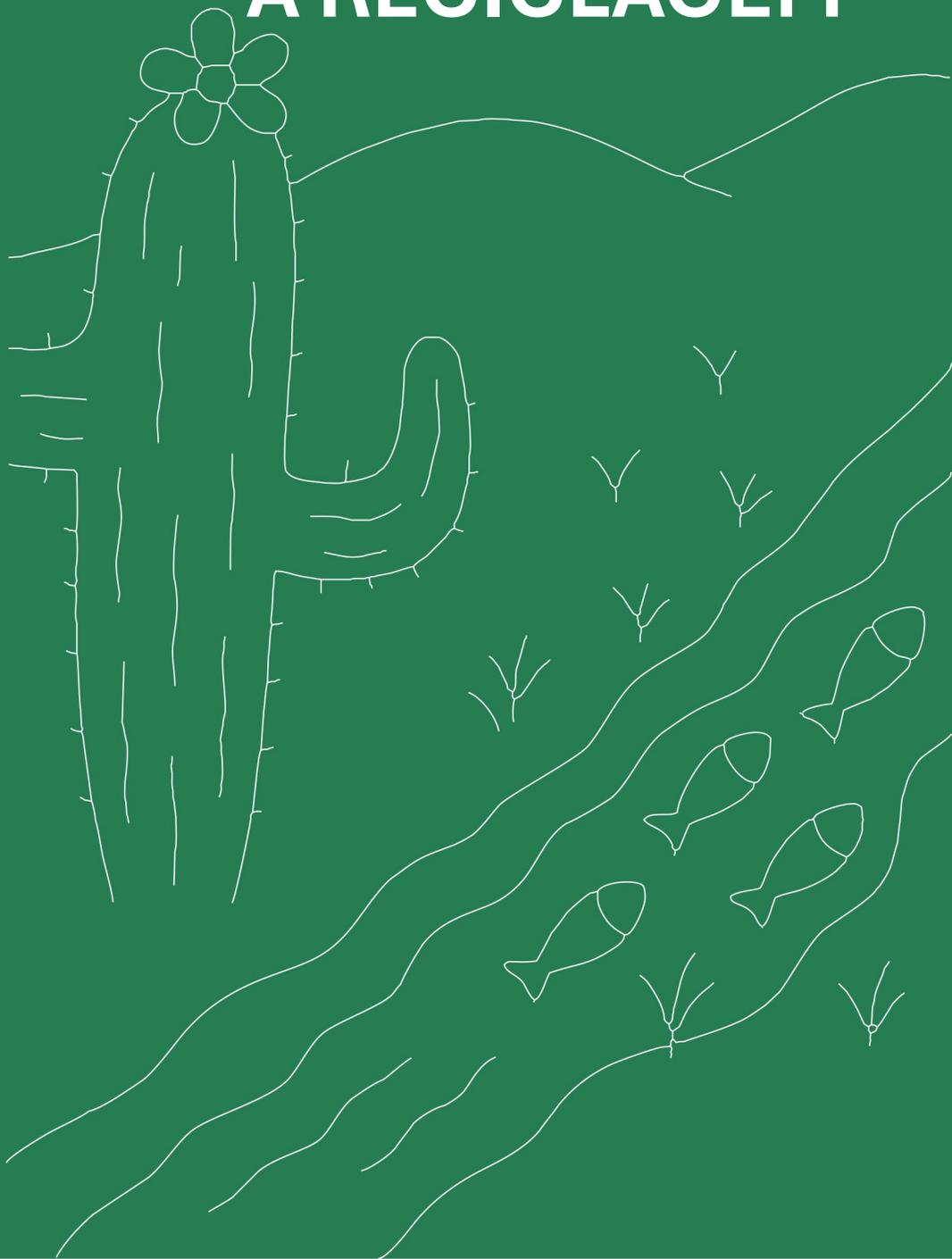
É sorrir, amar e crer,
Celebrar a cada dia.

Por isso nesse cordel
Faço um verso com verdade:

Cuide bem da saúde,
Viva com intensidade.

Pois viver com bem-estar
É viver com liberdade!

A RECICLAGEM





O lixo não desaparece,
Apenas muda de lugar.
Ele volta remodelado,
Pela arte de reciclar.
Transformar é importante
Pro planeta respirar.

O que é descartável hoje
Amanhã pode virar
Um jornal ou um brinquedo,
Um pote pra decorar.
Tudo pode ter um fim
Que volte a recomeçar.

O vidro vira garrafa,
Um espelho ou um copão.
Do forno ele ressurge
Com nova destinação.
É bonito ver o ciclo
Em constante transformação.

O papel vira caderno,
Ou cartaz de divulgação.
Pode até ser mural,
Ou forro de exposição,
Com prensa e criatividade,
Volta a reutilização.

O alumínio se refaz
Com seu brilho natural.
Pode ser motor de carro,
Tampa de material.
Reciclar é bom pra todos,
É um ganho ambiental.

O plástico mais resistente
Vira vassoura ou tecido.
Se vai pro lugar correto,
Segue o rumo definido,
Com destino consciente,
Transformamos o sentido.

Óleo de fritura usado
Não se joga no quintal.
Vira sabão bem cheiroso
Ou biodiesel especial.
O que antes era poluente,
hoje tem valor real.

Reciclar é dever,
é uma necessidade.
Com atitude correta,
Plantamos felicidade.
Pois o planeta não é lixo,
é bem de toda a humanidade.

E finalizo essa ideia
Com um verso consciente:
“O cuidado custa menos
que um dano permanente.”
Vamos juntos reciclar
Pra ter um mundo mais decente.

O Autor



Diego Lopes dos Santos nasceu em Araripina, no estado do Pernambuco, em 29 de setembro de 2005. Desde cedo, demonstrou interesse pela natureza e pelas manifestações culturais do Nordeste, como a Literatura de Cordel, que mais tarde passou a integrar em seus estudos e produções.

Está concluindo o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), com foco na educação ambiental e no uso de metodologias criativas no ensino das ciências. Durante a formação acadêmica, passou a escrever cordéis educativos com temas relacionados à biologia, meio ambiente e cultura nordestina, utilizando a arte como ferramenta de ensino, sensibilização e popularização da ciência.

Já atuou em escolas públicas como estagiário, ministrando aulas e desenvolvendo atividades interativas com estudantes do ensino fundamental e médio. Também participa de projetos que unem educação e cultura, fortalecendo o vínculo entre o conhecimento científico e a realidade do aluno. Seus cordéis têm sido usados em sala de aula como apoio didático, promovendo a aprendizagem de forma leve e regionalizada, valorizando o saber popular e a identidade nordestina.

Contato do autor: diegolopeccb@gmail.com

O Ilustrador



Lindoelson Carvalho Santos é natural de Simões, no estado do Piauí, nascido em dezembro de 2001. Atualmente atua como professor de Arte e Cultura no município de Simões, onde desenvolve atividades voltadas à valorização da expressão artística e da identidade cultural local, promovendo o contato dos alunos com diferentes linguagens visuais, tradições populares, formas de criação e manifestações

artísticas.

Apaixonado por desenho desde a infância, Lindoelson encontrou na arte uma forma de se expressar e transformar sua realidade, levando essa paixão também para o ambiente escolar. Suas aulas buscam despertar nos estudantes a criatividade, o senso crítico e o olhar sensível para a cultura que os cerca, explorando desde o desenho livre até a história da arte e a produção coletiva. Está em fase de conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), buscando integrar seus conhecimentos em arte e ciência de maneira inovadora. Acredita que a educação deve ser multidisciplinar, despertando o interesse dos alunos por meio de abordagens criativas que conectem o conhecimento científico ao cotidiano e à cultura. Como educador, busca constante atualização e aprimoramento, com foco em metodologias ativas, inclusão e respeito à diversidade cultural e social.

Lindoelson se destaca por seu compromisso com a formação humana e integral dos alunos, atuando de forma sensível e comprometida com o desenvolvimento educacional e cultural de sua comunidade.

Contato do ilustrador: lindoelsoncarvalhosantos@gmail.com

A Orientadora



Maria Gardênia Sousa Batista

Doutora em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014). Possui graduação em Licenciatura Plena em Ciências - Biologia pela Universidade Estadual do Piauí (1997), Mestrado em Botânica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2000) Tem experiência na área de Botânica, com ênfase em

Taxonomia de Algas, atuando principalmente nos seguintes temas: ficologia, taxonomia de algas, educação ambiental, ecoturismo. Bióloga pela UESPI (1997) Professora Associada da UESPI especializada em Taxonomia de Algas, atuando principalmente nos seguintes temas: Ficologia, Biologia Computacional, Analysis de Cluster, Taxonomia e Sistemática de Macroalgas e Educação Ambiental. Guia de Turismo, especializada em Atrativos Naturais do Piauí (SENAC/EMBRATUR), com Especialização em Ecoturismo Interpretação e Educação Ambiental (UFLA) e Vigilância Sanitária e Epidemiológica (UNAERP). Terapeuta holístico - ABRATH CRTH-BR 6485 (2020). Curadora do Herbário Afrânio Fernandes- HAF/Algas.

Autora e coordenadora de projetos em Educação Ambiental e Ecoturismo (Pós-graduação Lato Sensu UESPI); Projeto Vivências Integradas com o meio ambiente: refletindo sobre Educação Ambiental no Ensino Fundamental (MEC/PROEXT/UESPI). Vir Vendo o Meio Ambiente: metodologias

inclusivas no Ensino de Biologia para alunos Cegos Agraciada com a Medalha do Mérito Educacional "Monsenhor José Luís Barbosa Cortez" em homenagem ao Jubileu de Ouro do Conselho Estadual de Educação - CEE/PI (2013).

A pesquisadora é autora e coautora de livros além de diversos artigos científicos apresentados em Congressos e Seminários. Presidente da Sociedade Brasileira de Ficologia (SBFic) - 2016/2018. Conselheira COMDEMA (Conselho Municipal do Meio Ambiente - Teresina - Piauí). Desenvolve o projeto de levantamento das macroalgas e angiospermas marinhas da costa do Piauí, no Laboratório de Ficologia e Limnologia - LABFIL/UESPI, apoiado pela Sociedade Brasileira de Ficologia e Rebentos. - Palestrante Internacional - Universidade do Minho em Guimarães - Portugal e Universidade de Magalhães em Punta Arenas - Chile - Autora e coautora de Livros em Educação Ambiental e de Taxonomia de Algas. - Agraciada com o Prêmio Joly de Ficologia na modalidade Graduação 3º lugar/orientadora - Atualmente está como Coordenadora da Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura – UESPI. Desenvolve pesquisas, orienta trabalhos e produção de artigos e livros sobre Inclusão no Ensino de Ciências Biológicas.

O Coorientador



Alfrêdo César de Resende Paz

Professor, pesquisador, escritor e entusiasta das manifestações culturais nordestinas. Graduado em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) em 2012, especializou-se em Gestão Ambiental pela Faculdade do

Médio Parnaíba (FAMEP) em 2016. Concluiu o mestrado profissional em Ensino de Biologia pelo PROFBIO/UESPI, com foco em práticas pedagógicas contextualizadas e educação ambiental crítica.

Atua como docente da educação básica pública, sendo professor efetivo tanto da SEDUC-PI quanto da SEMEC de Barras-PI, ministrando as disciplinas de Biologia e Ciências Naturais. Com ampla experiência na área de Ecologia e Meio Ambiente, tem desenvolvido projetos educacionais e científicos voltados para a sustentabilidade e o fortalecimento do ensino de Ciências.

Além de sua atuação acadêmica, Alfredo César é também agente ativo na preservação e valorização da cultura popular. Participa de práticas tradicionais como o reisado, expressão cultural profundamente enraizada no imaginário nordestino, e se dedica à música e à literatura de cordel, utilizando essas linguagens em sala de aula e em eventos culturais como instrumentos de educação, identidade e resistência.

É autor do livro "Pubeirinho e sua turma: Uma aventura no Reisado", obra que une elementos da cultura popular, meio ambiente e valores educativos por meio de uma narrativa lúdica e envolvente. Com sensibilidade artística e compromisso com a educação pública de qualidade, o professor Alfredo é um exemplo de educador que articula conhecimento científico e saberes populares em prol de uma aprendizagem significativa e culturalmente situada.



AYA EDITORA
2025